



Departamento de Economia
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA						
DISCIPLINA		CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	OBRIG./ OPT.	PERÍODO
CÓDIGO	NOME	04	60	ECO 04357 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA	OBRIG.	2017/1
ECO 02107	ECONOMIA CLÁSSICA					
PROFESSOR: ADRIANO LOPES ALMEIDA TEIXEIRA EMAIL: adriat@terra.com.br SALA: 116						

EMENTA

Considerações metodológicas sobre a história das ideias econômicas. O nascimento da economia política. O mercantilismo. Fisiocratas: condições históricas; conceitos de ordem natural e excedente; o quadro econômico. Adam Smith: condições históricas e liberalismo; divisão e produtividade do trabalho; a teoria do valor. Malthus: teoria da população; teoria da superprodução. Teoria quantitativa da moeda e a lei de Say. David Ricardo: a renda da terra e a teoria da taxa de lucro; a teoria do valor e da distribuição. A teoria das vantagens comparativas. Marx e as teorias do valor de Smith e Ricardo. John Stuart Mill e as crises comerciais. Os socialistas ricardianos e utópicos. Marx e a Crítica à Economia Política. A Escola História Alemã.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Compreender o processo de gênese do pensamento econômico e o desenvolvimento do seu método, através da análise das principais vertentes teóricas da Escola Clássica, encerrando-se com duas correntes do pensamento econômico alternativas aos clássicos, a marxista e a historicista alemã. As questões teóricas centrais estão relacionadas à teoria do valor, produção, distribuição e acumulação até o final do século dezanove.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações metodológicas sobre a história das ideias econômicas. O nascimento da economia política
2. O Mercantilismo: Emergência dos Estados Nacionais; Comércio Internacional, Protecionismo e Exclusivo Metropolitano.
3. Fisiocracia: condições históricas; as classes sociais; o conceito de excedente; a ordem natural e o Quadro Econômico.
4. Adam Smith e a Riqueza das Nações: condições históricas e liberalismo; divisão e produtividade do trabalho; a natureza da riqueza; a teoria do valor e trabalho comandado; a medida do valor; distribuição e determinação do valor; a teoria da dedução
5. As ideias de T. Malthus: teoria da população; teoria da superprodução: a demanda efetiva e a lei de Say.
6. David Ricardo: Renda da terra e a teoria da taxa de lucro; o trabalho e o padrão invariável do valor; A estrutura dos preços relativos e os efeitos da variação dos salários; produção e apropriação de riqueza e a teoria ricardiana do valor; Teoria das Vantagens Comparativas.
7. Stuart Mill: teoria do valor; crises comerciais; A ideia clássica da liberdade.
8. A questão social: Robert Owen, William Thompson e o socialismo ricardiano.
9. Marx e a crítica à economia política: o advento de um novo e autônomo paradigma econômico.
10. A Escola Histórica Alemã. Contexto histórico, principais autores e contribuições.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MILL, John S. Princípios de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 2 vols., Coleção "Os economistas", 1983 [1848].
- NAPOLEONI, C. *Smith, Ricardo, Marx*. São Paulo: Graal, 8 ed., 2000.
- RICARDO, David. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1982 [1817].
- SMITH, Adam. A riqueza das nações. São Paulo: Abril Cultural, 2 vols, Coleção "Os economistas", 1983 [1776].



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIANCHI, Marina. A teoria do valor: dos clássicos a Marx. Lisboa: Edições 70, 1981.
COUTINHO, Maurício Chalfin. Lições de economia política clássica. São Paulo: Hucitec, 1993.
HUME, David. Escritos sobre economia. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1983 [1752].
MALTHUS, Thomas R. Princípios de Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1983 [1820].
MIGLIOLI, Jorge. Acumulação de Capital e Demanda Efetiva. T. A. Queiros – São Paulo: 1982.
SAY, Jean-Baptiste. Tratado de economia política. São Paulo: Abril Cultural, Coleção "Os economistas", 1982 [1803]

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- A avaliação será composta por duas provas, todas variando de 0 (zero) a 10 (dez). Uma terceira prova poderá ser ou não aplicada, caso se verifique a pertinência. Ao longo do curso poderão ser realizados seminários e/ou outras atividades que, juntamente com a presença e a participação em sala de aula, complementarão as notas parciais. A média parcial será composta pela média simples das duas notas obtidas. Alunos com média final superior ou igual a sete estarão dispensados da prova final
- A frequência às aulas é obrigatória de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. O abono de faltas somente ocorrerá nos termos previstos na legislação que regulamenta as situações de amparo legal. (<http://www.prograd.ufes.br/d%C3%BAvidas-frequentes>). O aluno, portanto, poderá faltar, no máximo, a 15 aulas (ou 7,5 encontros).
- A cada encontro serão realizadas duas chamadas: a primeira, no início da primeira aula e a segunda, ao final da segunda aula. Perdendo a primeira chamada, o aluno que permanecer em sala até o horário final poderá requerer apenas a assinalação de sua presença na segunda aula.
- Se necessário, será aplicada uma prova de reposição na aula seguinte à aplicação da 2ª prova (ou 3ª, conforme acima), cujo conteúdo será toda a matéria, apenas para os alunos que perderem uma das duas provas parciais, sendo necessário apresentar de atestado médico.